



FACULDADE CALAFIORI

**ANA PRISCILA MOREIRA DO CARMO
KAROLYNA ISAMARA CINTRA**

**A DANÇA COMO ELEMENTO DE MEDIAÇÃO
NO DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

ANA PRISCILA MOREIRA DO CARMO
KAROLYNA ISAMARA CINTRA

**A DANÇA COMO ELEMENTO DE MEDIAÇÃO
NO DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Calafiori como requisito parcial para
obtenção do título de Licencia em Educação
Física.

Orientador: Prof. Ms. Gustavo Henrique
Gonçalves.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**

Dedico este trabalho á minha família por sempre estarem me incentivando, dando força e coragem para superar os desafios e obstáculos durante estes três anos de caminhada, não me deixando desviar dos meus objetivos. E ao meu namorado que sempre esteve ao meu lado, ajudando-me á concluir este trabalho com calma e paciência.

Dedico esse trabalho aos meus pais, que tanto lutaram e trabalharam para que eu alcançasse mais este sonho em minha vida e sempre me deram força e, animo para seguir em frente, pois sabem a batalha que é, mas fizeram de tudo para que eu começasse a construir meu futuro, partinho dessa faculdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder mais uma conquista em minha vida e por sua presença e, força constante em todos os momentos.

A minha família, por sempre estarem me dando forças para superar os obstáculos, incentivando e acreditando nos meus sonhos e decisões.

Ao meu namorado Felipe Arantes pelo auxílio nas horas de desânimo e angústia, pela compreensão, paciência, incentivo e por estar sempre ao meu lado nessa caminhada.

Agradeço também aos meus colegas de sala que fizeram parte desta realização. Em especial a minha amiga Karolyna Isamara, que juntas dividimos diariamente os passos para alcançarmos essa vitória.

À escola Ana Cândida por permitir que fossem realizados os testes com os educandos.

E ao meu orientador Gustavo Henrique Gonçalves e o professor Pedro Lúcio Bonifácio que com muita paciência fizeram concluir este trabalho.

Primeiramente agradeço a Deus por tudo e nesse momento especialmente por ter me dado forças pra chegar até aqui, onde estou concluindo mais uma etapa da minha vida.

Agradeço meu pai José que sempre confiou em mim, no meu potencial e que sempre se esforçou pra me ajudar em tudo na vida, devo a ele a pessoa que sou e acima de tudo pelo amor e compreensão.

Agradeço minha mãe Aparecida que batalhou junto comigo, me ajudou no que pode e teve muita paciência nas horas mais difíceis.

Agradeço a meu namorado Brener Gregorio que me ajudou sempre que possível e pela compreensão quando tive que me dedicar aos estudos.

Agradeço a Felipe Arantes pela ajuda.

Agradeço imensamente ao professor Pedro Lucio Bonifácio por toda paciência e ajuda. Agradeço ao excelente profissional Vinicius Miranda formado em comunicação Social, habilitação Publicidade e propaganda, pela ajuda e dedicação. E ao meu orientador Gustavo Gonçalves.

“[...] A dança na escola, deve oportunizar o autoconhecimento, estimular vivências da corporeidade, oportunizar relações estéticas com os demais e com o mundo, estimular a expressão dos alunos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais, sensibilizar os alunos a contribuírem na construção de uma educação estética, de modo a favorecer relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo”.

(BARRETO, 2004, p. 79).

RESUMO

Atualmente, a dança é uma linguagem que parte do movimento espontâneo do ser humano, para uma sequência organizada deles, na intenção de produzir, com seu próprio corpo, movimentos expressivos e, até mesmos rítmicos. Por sua vez, a dança pode ter um significado que vai além dessas interpretações dos educandos, pois é parte de nossa cultura que expressa e simboliza a existência humana. Acrescentando que, o termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa. A palavra motriz se refere o movimento, enquanto psico determina a atividade psíquica em duas fases: a socio-afetiva e cognitiva. O objetivo do trabalho é verificar a dança como elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade. A metodologia foi com um estudo aplicado e descritivo, sendo quali-quantitativo, onde se observou as habilidades psicomotoras dos educandos, mostrando a diferenciação dos praticantes de dança e não praticantes. A abordagem do trabalho baseou-se nos testes psicomotores: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Foi realizado com educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de aproximadamente oito anos de idade, com quatorze indivíduos, sendo sete educandos praticantes de dança e sete educandos não praticantes de dança, sendo que do total foram oito do sexo feminino e seis do sexo masculino, tendo proporção cuidadosa desta variável, da Escola Estadual Comendadora Ana Cândida de Figueiredo, da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG. Os resultados revelaram que de modo geral o grupo praticante de dança atendeu as expectativas propostas, porque demonstrou um nível psicomotor melhor do que os não praticantes de dança. Vale mencionar que, o grupo não praticante de dança apresentou um bom desempenho nos testes aplicados e não representando atraso motor, porém inferior aos praticantes de dança. Dessa forma, é através deste estudo que notamos que o conhecimento é construído diariamente baseado em questionamentos e é onde sugerimos a dança como uma proposta didático-pedagógica para profissionais da área, que façam a partir desta pesquisa, uma ponte de ligação com outras temáticas ligadas ao desenvolvimento dos educandos no âmbito escolar, como por exemplo: a questão da psicomotricidade.

Palavras-chave: Dança, dança educacional, atividades rítmicas e expressivas, psicomotricidade e Educação Física escolar.

ABSTRACT

Nowadays, dance is a language that starts from the spontaneous movement of the human being, to an organized sequence of them, with the intention of producing, with his own body, expressive and even rhythmic movements. In turn, dance can have a meaning that goes beyond these interpretations of learners, because it is part of our culture that expresses and symbolizes human existence. Adding that, the term psychomotricity is divided into two parts: the motive and the psyche, which constitute the process of integral development of the person. The word motor refers to the movement, while psycho determines the psychic activity in two stages: the socio-affective and cognitive. The objective of the work is to verify dance as an element of mediation in the development of psychomotricity. The methodology was an applied and descriptive study, being qualitative-quantitative, where the psychomotor skills of the students were observed, showing the differentiation of the practitioners of dance and non-practitioners. The work approach was based on the psychomotor tests: fine motor, global motricity, balance, body schema, spatial organization, temporal organization and laterality. It was carried out with students of the third year of Elementary School, with an age group of approximately eight years of age, with fourteen individuals, seven students practicing dance and seven students not practicing dance, of which eight were female and six Of the male, with a careful proportion of this variable, from the Ana Cândida de Figueiredo Comendadora State School, in the city of São Sebastião do Paraíso / MG. The results revealed that in general the dance group met the expectations proposed, because it demonstrated a better psychomotor level than the non-practitioners of dance. It is worth mentioning that, the non-dancing group showed a good performance in the applied tests and did not represent motor retardation, but inferior to the dance practitioners. Thus, it is through this study that we note that knowledge is built daily based on questioning and it is where we suggest dance as a didactic-pedagogical proposal for professionals of the area, that make from this research, a bridge of connection with other linked themes To the development of students in the school environment, such as the issue of psychomotricity.

Keywords: Dance, educational dance, rhythmic and expressive activities, psychomotricity and School Physical Education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EC	-	Esquema corporal
EQ	-	Equilíbrio
<i>et al</i>	-	Outros autores
LAT	-	Lateralidade
MF	-	Motricidade fina
MG	-	Motricidade global
OE	-	Orientação espacial
OT	-	Orientação temporal
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – “A árvore da dança”	26
Figura 2 – Os educandos realizando os testes psicomotores de Rosa Neto (2002)	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados dos educandos praticantes e não praticantes da dança na aplicação dos testes psicomotores de Rosa Neto (2002)	45
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
JUSTIFICATIVA	15
OBJETIVOS.....	17
Objetivo Geral.....	17
Objetivos Específicos	17
1 METODOLOGIA.....	18
1.1 Natureza do estudo	18
1.1.1 Motricidade Fina	18
1.1.2 Motricidade Global.....	19
1.1.3 Equilíbrio	20
1.1.4 Esquema Corporal.....	20
1.1.5 Organização Espacial.....	21
1.1.6 Organização Temporal.....	21
1.1.7 Lateralidade.....	22
1.2 Fase Exploratória.....	23
1.3 População e amostra.....	24
1.4 Critérios de inclusão	24
1.5 Aspectos éticos e legais	24
1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa	25
2 CONTEXTUALIZANDO A DANÇA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	26
3 COMPREENDENDO A PSICOMOTRICIDADE.....	34
3.1 Elementos básicos da Psicomotricidade	36
3.1.1 Motricidade Fina	36
3.1.2 Motricidade Global.....	37
3.1.3 Equilíbrio	37
3.1.4 Esquema Corporal.....	38
3.1.5 Organização Espacial.....	38
3.1.6 Organização Temporal.....	39
3.1.7 Lateralidade.....	39

4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	41
4.1 As contribuições da dança no desenvolvimento da psicomotricidade	44
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	45
CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS	50

INTRODUÇÃO

Atualmente, a dança é uma linguagem que parte do movimento espontâneo do ser humano, para uma sequência organizada deles, na intenção de produzir, com seu próprio corpo, movimentos expressivos e, até mesmos rítmicos.

Por sua vez, a dança pode ter um significado que vai além dessas interpretações dos educandos, pois é parte de nossa cultura que expressa e simboliza a existência humana. Gariba e Franzoni (2007) entendem que o fundamental é ser capaz de compreender a dança como uma linguagem que caminha junto com o processo de produção do conhecimento e a vida em sociedade, além de fazer com que os praticantes se sintam capazes de tornarem-se seres críticos e criativos.

Assim, para o educador de Educação Física trabalhar as manifestações da dança na escola dar-lhe-á subsídios para desenvolver a compreensão da capacidade de movimento do seu educando que será consequência do conhecimento do seu próprio corpo, fazendo com que suas ações sejam ricas em expressão, inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (BRASIL, 1997).

Gomes (2007) se coloca na mesma direção, quando aponta a relação que a dança deveria estabelecer com a Educação Física, como sendo a da expressão; o que permitiria aos indivíduos uma prática mais significativa, podendo ser estimulada no âmbito universitário e escolar, com o objetivo de contribuir para a formação humana, envolvendo a dança como arte do movimento, representada pela cultura de todos os povos.

Acrescentando que, o termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa. A palavra motriz se refere o movimento, enquanto psico determina a atividade psíquica em duas fases: a socio-afetiva e cognitiva (LE BOULCH, 1992).

Com isso, a psicomotricidade se dá através de movimentos espontâneos e atitudes corporais do indivíduo, passando uma certa imagem do ser humano, da qual se cria sua personalidade.

Partindo disto, é uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral do educandos no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural buscando estar sempre contextualizado com a realidade dos educandos (FONSECA, 2004).

E, nesse momento apresenta-se a dança com mediação do corpo, através da psicomotricidade, pois dela surgem os movimentos e formas de se expressar mais

espontâneos de um indivíduo. Uma das finalidades da dança na escola é fazer com que o educando tenha mais conhecimento e domínio do seu próprio corpo, sabendo suas limitações. Adquirindo assim condições para enfrentar novos desafios quantos aos aspectos: motores, sociais, afetivos, e cognitivos.

Em discussão, na maioria das vezes, a dança na escola é inserida apenas em datas comemorativas e apresentações, mas para Lomakine (2003), a dança na escola tem um lugar assegurado na escola pela Lei de Diretrizes e Bases (LEI nº. 9394, 20 de dezembro de 1996), que ainda não está necessariamente inserida em um contexto educacional. Por esse motivo a dança na Educação Física tem sido muito discutida, pois ela pode mediar o desenvolvimento psicomotor integrando com o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra.

Diante disso, os educadores devem e precisa analisar a importância da dança na Educação Física, baseando se em protocolos e testes, na qual a pesquisa em questão aplicou o teste do educador Francisco Rosa Neto (2002) que avaliou: a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade; para que ambos direcionem à otimizar a consciência corporal dos educandos a partir das dimensões e práticas pedagógicas da dança e da psicomotricidade na Educação Física escolar.

JUSTIFICATIVA

Segundo Gomes (2007), muitas vezes o educador de Educação Física recém formado sente certo constrangimento por não ter o domínio da linguagem de dança para utilizá-la como estratégia nas aulas que ministra. Isso mostra a importância de enfatizarmos novos olhares, através de novas pesquisas sobre a dança, já que há constatações, segundo o próprio autor, de que graduandos e educadores de Educação Física, em sua maioria, por não compreenderem a dança como uma possibilidade de conteúdo voltado à formação corporal integral da criança, acaba não a incluindo nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, ao pensar no trabalho a ser desenvolvida na escola, por esses educadores de Educação Física, que estudaram, em sua maioria, um ou dois semestres de uma disciplina relacionada à dança em sua formação, questiono os quão preparados eles se encontram para adotá-la como conteúdo a ser desenvolvido.

Analisando que, os PCN's trazem para a Educação Física um entendimento da dança como manifestação da cultura corporal e de expressão e comunicação, na qual no primeiro momento enfoca a dança na expressão e na comunicação humana, correspondendo no documento da Educação Física, à intenção de expressão e comunicação mediante gestos e no segundo aborda a dança, como manifestação coletiva, equivalente às manifestações da cultura corporal na Educação Física (BRASIL, 1997).

Nos documentos da Educação Física, os PCN's tratam como diferencial o entendimento da dança como uma expressão da diversidade cultural de um país, ou seja, trata-se de um material riquíssimo para o ensino-aprendizagem do educando. Caracteriza-se como um conteúdo que pode variar de acordo com o local, na qual a escola está inserida (BRASIL, 1997).

Com isso, a cultura de cada região pode enriquecer o conhecimento dos educandos, levando-as a valorizá-la cada vez mais. Então, a dança, como manifestação cultural, traz um conteúdo relevante para esse conhecimento, desde o estudo de sua história até as danças tradicionais de cada região do país ou de outros países, até a possibilidade de vivenciar experimentações corporais das mais diversas possíveis (BRASIL, 1997).

Pensando nisso, a ideia é mostrar que a dança é um elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade, através do teste do educador Francisco Rosa Neto (2002) que avaliou: a motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Nessa pesquisa, a ênfase está na dança, como uma forma de linguagem corporal a ser vivenciada como mediação e complemento do desenvolvimento da psicomotricidade no âmbito escolar. Considerando esse contexto, seria importante levar aos educadores e educandos sobre a relevância da aplicabilidade do conteúdo dança na escola.

Portanto, a significância dessa pesquisa, está na produção de conhecimento que amplia as discussões sobre a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física, devido a sua importância para o desenvolvimento da psicomotricidade do educando, com reflexões para os educadores e consequente atuação nas escolas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar a dança como elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade.

Objetivos Específicos

- Refletir a contextualização da dança com a Educação Física escolar;
- Compreender a psicomotricidade e seus elementos básicos, como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade, posteriormente a sua aplicabilidade;
- Analisar a psicomotricidade na Educação Física escolar durante os anos iniciais do Ensino Fundamental e as contribuições da dança no desenvolvimento da psicomotricidade;
- Avaliar a psicomotricidade na Educação Física escolar dos educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Comendadora Ana Cândida de Figueiredo, entre os praticantes e não praticantes da dança;
- Relatar os resultados para demonstrar a mediação da dança no desenvolvimento da psicomotricidade entre os praticantes e não praticantes da dança.

1 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentadas as que foram utilizadas na realização do trabalho.

1.1 Natureza do estudo

Um estudo aplicado e descritivo, sendo quali-quantitativo (GIL, 2006), onde observou-se as habilidades psicomotoras dos educandos, mostrando a diferenciação dos praticantes de dança e não praticantes.

A abordagem do trabalho baseou-se nos testes psicomotores do educador Francisco Rosa Neto (2002) nas seguintes divisões: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Os testes foram aplicados no mês de novembro de 2016, na escola escolhida para a realização da pesquisa de campo.

Os educandos iniciaram a avaliação individualmente, a partir da aplicação de testes para seis anos de idade. Os testes foram aplicados a partir de uma idade inferior a idade cronológica dos educandos, quando este era realizado com sucesso aplicavam-se os testes para sete anos, e assim por diante. Com isso, a descrição dos testes foram da seguinte maneira, conforme o teste psicomotor do educador Francisco Rosa Neto (2002):

1.1.1 Motricidade Fina

a) Labirinto

A criança sentada em uma mesa, com um lápis e uma folha contendo os labirintos, irá traçar com a mão dominante uma linha contínua desde a entrada até a saída do primeiro labirinto e em seguida o segundo labirinto. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão não dominante. Erros: ultrapassar a linha do labirinto mais de duas vezes com a mão dominante e mais de três vezes com a mão não dominante; tempo limite ultrapassado; levantar mais de uma vez o lápis do papel. Duração: 1 minuto e 20 segundos para a mão dominante e 1 minuto e 25 segundos para a mão não dominante. Número de tentativas: duas para cada mão.

b) Bolinhas de papel

Fazer com pedaços de papel de seda (5cmx5cm) uma bolinha compacta com uma só mão; a palma deve estar para baixo, e não pode utilizar a ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício deve ser realizado com a outra mão. Erros: ultrapassar o tempo máximo; a bolinha ser pouco compacta. Duração: 15 segundos para a mão dominante e 20 segundos para a mão não dominante. Número de tentativas: duas para cada mão. Observar se houve movimentos involuntários.

c) Teste ponta do polegar

Com a ponta do polegar, tocar os dedos da mão com máxima velocidade, um em seguida do outro, sem repetir. Inicia-se do dedo menor até o polegar, retornando para o menor. O mesmo exercício com a outra mão. Erros: tocar dois dedos ao mesmo tempo; pular um dedo; tocar várias vezes o mesmo dedo; ultrapassar o tempo. Duração: cinco segundos. Número de tentativas: duas para cada mão.

1.1.2 Motricidade Global

a) Caminhar em linha reta

Com os olhos abertos, colocando o calcanhar de um pé na frente do outro. Erros: balançar; afastar da linha; afastar o pé um do outro. Número de tentativas: três. Tempo indeterminado.

b) Pé manco

Ir saltando a uma distância de 5 metros com a perna esquerda e a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo e com os olhos abertos. Após um descanso de 30 segundos, realizar o mesmo exercício com a outra perna. Erros: distanciar mais de 50 cm da linha; balançar os braços e tocar no chão com a outra perna. Número de tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

c) Saltar uma altura de 40 cm

Com os pés juntos: saltar sem impulso uma altura de 40 cm. Material: uma corda fixada em duas extremidades fixas, altura: 40 cm. Erros: cair sem tocar na corda; tocar na corda; tocar o chão com as mãos. Número de tentativas: três no total, sendo duas positivas.

1.1.3 Equilíbrio

a) Pé manco estático

Equilibrar-se com a perna direita, enquanto a outra ficará flexionada em ângulo reto, com a coxa paralela a direita em ligeira abdução, com os braços ao longo do corpo e com os olhos abertos. Descansar por 30 segundos e fazer o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna que deveria ficar levantada; saltar; ficar sobre a ponta do pé; tocar o chão com o outro pé e balançar. Duração: 10 segundos. Número de tentativas: três.

b) Equilíbrio de cócoras

De cócoras, com os pés e calcanhares juntos, braços estendidos lateralmente, olhos fechados. Erros: cair; tocar o chão com as mãos; senta-se sobre os calcanhares; deslizar-se e baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Número de tentativas: três.

c) Equilíbrio com o tronco flexionado

Com as mãos nas costas, flexionar o tronco em ângulo reto, pernas retas, elevar as pontas dos pés e com os olhos abertos. Erros: mover-se do lugar; tocar no chão com os calcanhares; flexionar as pernas mais de duas vezes. Duração: 10 segundos. Número de tentativas: duas.

1.1.4 Esquema Corporal

a) Prova de rapidez

Material necessário: folha de papel quadriculado 25 x 18 quadrados (quadro de 1 cm de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro. Instruções: Pegue o lápis com a mão que

preferir (mão dominante), você irá fazer, o mais rápido possível, um risco em cada um dos quadrados. Faça os riscos como desejar, mas somente um risco em cada quadrado e não pule nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás. Duração: 1 minuto. Se acaso os traços forem lentos e precisos ou em formas de desenhos geométricos, repetir a prova, mostrando claramente os critérios. Observar durante a prova se o educando apresenta dificuldades na coordenação motora, ansiedade, movimentos involuntários ou instabilidade.

1.1.5 Organização Espacial

a) Direita/esquerda – conhecimento sobre si

Ter a noção de direita e esquerda em si mesmo. Somente o educando examinado executará movimentos e o examinador não. Perguntas: 1º - levantar a mão direita; 2º - levantar a mão esquerda; 3º - indicar o olho direito. Todas deverão ser respondidas corretamente. Êxito: três acertos sobre três tentativas.

b) Execução de movimentos (em ordem)

Será solicitado que o examinado faça movimentos de acordo com a sequência: 1 - mão direita na orelha esquerda; 2 - mão esquerda no olho direito; 3 - mão direita no olho esquerdo; 4 - mão esquerda na orelha direita; 5 - mão direita no olho direito; 6 - mão esquerda na orelha esquerda. Êxito: cinco acertos sobre seis tentativas.

c) Direita/esquerda - reconhecimento sobre o outro

De frente para o educando, o examinador fará a pergunta: “agora você irá identificar minha mão direita...” 1 - toca-me a mão direita; 2 - toca-me a mão esquerda; 3 - em que mão tem a bola? (o examinador tem uma bola na mão direita). Êxito: três acertos sobre três tentativas.

1.1.6 Organização Temporal

a) Estrutura espaço – temporal

O examinador irá explicar “irei fazer vários sons diferentes e, com o lápis, você irá repeti-los. Escute com bastante atenção”. E assim ficarão, o examinador e o educando, sentados um de frente para o outro com um lápis na mão cada para executar o teste. Tempos: curto – com o lápis sobre a mesa, fazendo em um quarto de segundo. Longo – em torno de um segundo. Antes do início da prova o examinador dará golpes e a criança irá repeti-los. Vendo que o educando entendeu deve-se começar a aplicar o teste. Os movimentos de golpes com o lápis não podem ser vistos pelo educando. Deve-se parar imediatamente quando o educando cometer três erros seguidos. Esses períodos de tempo são difíceis de apreciar, mas o que importa é que a sucessão seja correta.

b) Simbolização de estruturas espaciais (desenho)

Será explicado que de acordo com as figuras mostradas (círculos em um cartão com um diâmetro de 3 cm) o educando terá que desenhá-las o mais rápido possível no papel. Primeiro será feito um ensaio e em seguida aplicar o teste. Parar a prova se a criança errar duas estruturas seguidas.

c) Simbolização de estruturas temporais

Também serão apresentados cartões com círculos só que ao invés da criança desenhá-los ela dará pequenos golpes com o lápis de acordo com o cartão mostrado. Fazer uma demonstração, se a criança entendeu aplicar o teste. Parar se houver falha em duas estruturas seguidas.

d) Transcrição de estruturas temporais (ditado)

Para finalizar, o examinador quem dará os golpes e a criança com um lápis, irá desenhá-lo. Parar após dois erros seguidos.

1.1.7 Lateralidade

a) Lateralidade das mãos

Em pé, a criança sem nenhum objeto ao alcance de sua mão irá demonstrar como realiza alguns movimentos: 1- Lançar uma bola; 2- utilizar um objeto (escova, pente, tesoura, etc.); 3- escrever, pintar, desenhar, etc.

b) lateralidade dos olhos

Com um cartão de 15x25 com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro, o examinador irá demonstrar o teste com o cartão sustentado pelo braço estendido, vai se aproximando lentamente do rosto, em seguida peça para a criança executar da mesma forma. Com uma folha em formato de telescópio, peça para a criança observar um objeto.

c) Lateralidade dos pés

A criança com uma bola na mão de 6 cm de diâmetro, irá segurá-la com uma das mãos e em seguida soltá-la, dando um chute na bola sem deixá-la tocar no chão. Número de tentativas: duas.

Os dados foram coletados através de uma ficha e, foram feitas através de conceitos qualitativos dos movimentos, classificando os educandos segundo os acertos e erros obtidos na realização dos testes.

Essa pesquisa envolveu: (A) levantamento bibliográfico; (B) uma avaliação dos educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, através da utilização dos testes psicomotores do educador Francisco Rosa Neto (2002) nas seguintes divisões: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade e (C) análise qualitativa durante a execução do movimento de cada educando e quantitativa diante dos acertos e erros obtidos na realização dos testes “que estimulem a compreensão” (GIL, 2006).

Foi realizado com educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de aproximadamente oito anos de idade, da Escola Estadual Comendadora Ana Cândida de Figueiredo, da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG.

1.2 Fase Exploratória

Na fase exploratória, as discussões pautaram-se no levantamento das inquietações dos pesquisadores na busca do foco da investigação.

Realizou-se então, a escolha do tema da investigação e a delimitação do problema. Posteriormente, com a revisão da literatura para aprofundar o entendimento sobre o assunto, propuseram-se os objetivos da pesquisa de campo e a escolha dos testes de coleta de dados e exploração do campo.

Para a revisão bibliográfica acessou-se a base de dados da *Scientific Electronic Library on line* (SCiELO) e dentre outras, nos meses de dezembro de 2015 a agosto de 2016. Elaborou-se uma busca cruzada com as palavras-chave: dança, dança educacional, atividades rítmicas e expressivas, psicomotricidade e Educação Física escolar.

1.3 População e amostra

Participaram deste estudo, quatorze indivíduos, sendo sete educandos praticantes de dança e sete educandos não praticantes de dança, sendo que do total foram oito do sexo feminino e seis do sexo masculino, tendo proporção cuidadosa desta variável, na qual os educandos tiveram a aplicação dos testes no período matutino, nos dias 28 e 29 de novembro de 2016 para análise e para comparação estatística.

Ressaltando que, a escolha da amostra surgiu do interesse das pesquisadoras devido à afinidade com o conteúdo da dança e observar que a sua aplicabilidade ainda fica a desejar por falta de conhecimento dos educadores e por não saberem as suas possíveis contribuições, principalmente no desenvolvimento da psicomotricidade dos educandos.

1.4 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo a quantidade de educandos proporcionalmente aos praticantes e não praticantes da dança de uma determinada turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, assim foram selecionados os que atenderam aos critérios de inclusão e que os responsáveis dos educandos concordaram e assinaram o TCLE.

1.5 Aspectos éticos e legais

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa classificou como sem risco, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Visto que, os procedimentos foram realizados preservando os seguintes princípios da Bioética: beneficiência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois será garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

Foram controladas as variáveis: sexo, idade e os testes psicomotores. Os testes foram realizados em “quadra desportiva”. Ademais foram utilizados como recursos materiais: folhas, lápis, bolas, cones, cordas, bambolês, câmera fotográfica, coletes e apito.

Por sua vez, tendo em vista a aplicabilidade da dança como um elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade dos educandos escolheu como parâmetro os testes psicomotores do educador Francisco Rosa Neto (2002) nas seguintes divisões: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade, com um embasamento científico.

O estudo cumpriu todas as etapas do NIP e o período de aplicabilidade da pesquisa foi novembro de 2016.

1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

O responsável pelo participante e/ou o participante teve a todo o momento a liberdade de deixar de participar deste trabalho, sem que isto trouxesse prejuízo ou penalização aos indivíduos pesquisados; item este que está contemplado no TCLE. Lembrando que, nenhum educando pesquisado e selecionado deixou de participar do estudo.

2 CONTEXTUALIZANDO A DANÇA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A dança ocupa um lugar central na construção histórica do esporte e da Educação Física, pois dela origina-se a arte do movimento. Esta manifestação acompanha a vida humana na terra desde seus primórdios.

Duarte *et al.* (2006) ao retratarem sobre a dança na Educação Física, dizem que nas décadas de 1920 e 1930, na Europa, os grandes nomes da Dança, foram também os renovadores dos métodos ginásticos. Ainda lembram as mesmas, que nas Olimpíadas de Sydney (2000):

...a dança constituiu a base do programa cultural do evento. Em resumo, a dança é um fenômeno originário na cultura de todos os povos, que se manifesta em outras atividades corporais, entre as quais se incluem os esportes e a Educação Física, quer visando-se ao lazer, à saúde, à formação educacional, ou a todos estes em conjunto (DUARTE *et al.*, 2006, p. 29).

Ainda complementam que no Brasil, a vertente da dança ligada à Educação Física surge por agregação de movimentos ginásticos às suas bases elementares, constituindo práticas ofertadas pelas academias, geralmente conduzidas por bailarinas, vindas do exterior. Nas décadas seguintes, tal procedimento, incorporou-se à formação de educadores de Educação Física e de suas conseqüentes práticas docentes.

Inicia-se, então, uma consolidação da dança educacional na ocupação do espaço social, proporcionando o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social (numa perspectiva da cultura corporal), além da expressividade acompanhada do ritmo, promovendo o desenvolvimento e autonomia corporal. Nestas circunstâncias, o entendimento da dança na Educação Física, hoje, pressupõe uma variedade em suas modalidades de práticas, incluindo desde o ballet clássico às danças folclóricas (DUARTE *et al.*, 2006).

Compartilhando da mesma ideia, está os PCN's, documento que classifica a dança, como um dos conteúdos da Educação Física, possibilitando o desenvolvimento da cultura corporal na comunidade escolar. Nestas circunstâncias, o entendimento da dança na Educação Física, hoje, pressupõe a variedade em suas modalidades de práticas (BRASIL, 1997).

Para o estudo da dança, ao longo de sua história, Robinson (1978), citada por Gariba e Franzoni (2007), criou o que chamou de “Árvore da Dança”, na qual demonstra os caminhos percorridos pela Dança, ao longo da história, como ilustra a Figura 1:

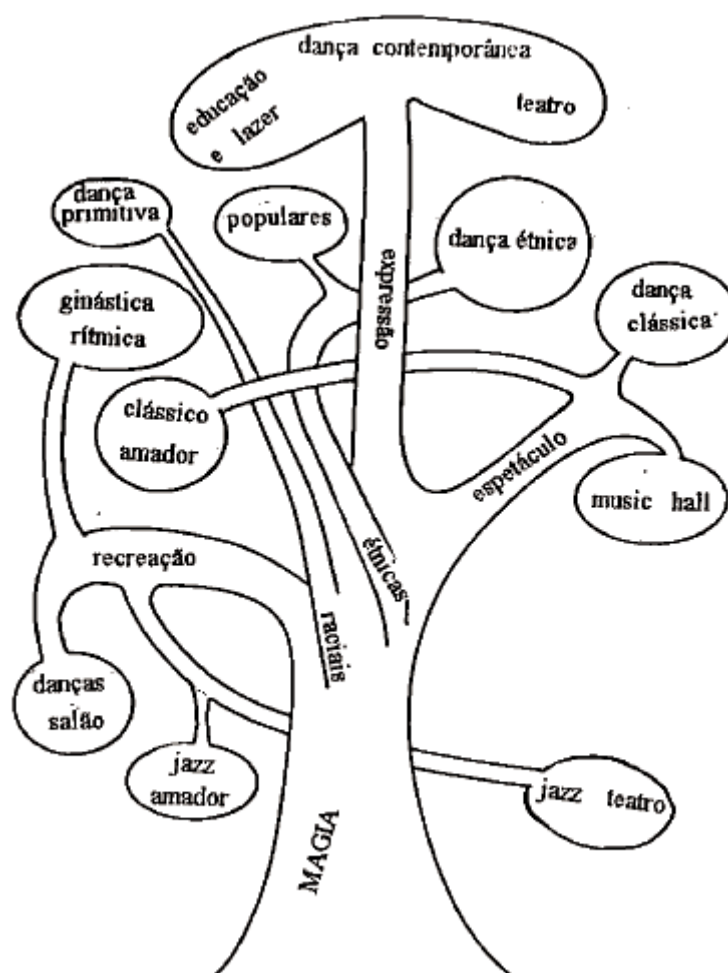


Figura 1. “A árvore da dança”.
Fonte: ROBINSON (1978).

Diante da figura, observa-se que a dança é um rico conteúdo a ser ensinada nas aulas de Educação Física, através dela permitimos aos educandos expressarem seus desejos, expectativas e necessidades.

Pode-se perceber também como a dança deveria ter um papel importante nos conteúdos da Educação Física escolar, porém, ela vem geralmente voltada para algum objetivo bem específico em algumas escolas: apresentações em datas comemorativas, encerramento de ciclo escolar, festas, etc.

Na perspectiva de Sborquia e Gallardo (2006), a dança na Educação institucionalizada raramente é manifestada. Nas aulas de Educação Física manifesta-se apenas como preparação para apresentações em eventos da escola.

Gaspari (2005) também se coloca a respeito da redução da dança como prática aleatória, em dias festivos ou comemorativos, sem que se utilize uma técnica ou fundamentação qualquer, ou muitas vezes ao lado das atividades rítmicas. Para a autora, o

saber fazer, sempre teve maior relevância, assim como também ocorreu com os demais conteúdos ministrados na Educação Física. Na dança, o que se pode perceber, é que o educando, na prática, não tem claro o seu papel como componente curricular do universo disponível na escola.

Além disso, pode-se constatar, em contrapartida que, em outras escolas, o trabalho com a dança fica limitado, somente àquilo que o educador vivenciou como conteúdo da universidade, sendo, muitas vezes, seu único suporte para desenvolver este componente curricular; não lançando mão de pesquisas e/ou maior aprofundamento nesta área.

Para Nanni (2005) o movimento e o pensamento do ser humano, estão relacionados ao trabalho global do corpo, atuando como meio de relação/comunicação através da linguagem corporal (gestos, movimentos) que nos integra ao meio. Para a autora, linguagem corporal é uma forma de comunicação não verbal, expressa por meio de gestos e movimentos em sintonia com nossas ações corporais que se manifestam pela interação significativa e harmônica da totalidade do ser humano. Todavia, a dança pode existir como manifestação artística, como forma de divertimento, numa cerimônia, ou como forma de educação dos movimentos corporais (nas escolas).

Brasileiro (2003) revela que o gesto, contém forças reveladoras de um poder de persuasão impossível para a palavra. Ele põe em jogo todos os sentidos, não só de quem o executa, mas também de quem o observa. Para a autora, os gestos permitem um reconhecimento da pessoa em suas dimensões moral e psicológica e para decifrar a linguagem do corpo é preciso revelar e reconstruir as narrativas corporais; iniciando-se pelo questionamento sobre os padrões de comportamento e os significados das práticas corporais internalizadas em nossa cultura corporal, até a recuperação, na memória corporal viva, individual e coletiva, das experiências marcantes e dos saberes corporais prévios.

Amorim e Falsarella (2008) consideram a educação como evolução e transformação do indivíduo, bem como, vê a dança como um contínuo da Educação Física, expressão da corporeidade e considera o movimento um meio para se visualizar a corporeidade dos nossos educandos. Para os autores, a dança na escola, deve proporcionar oportunidades para que o educando possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através das diversificações e complexidades, o educador possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas.

Segundo Darido e Rangel (2008), para se desenvolver a dança educacional na Educação Física escolar, foram traçados alguns objetivos: desenvolver a criatividade através de novas formas de exploração corporal, motivar o praticante através de música, canto,

percussão, etc, a desenvolver a educação do ritmo, manifestar seus sentimentos e emoções através da expressividade, ampliar seu vocabulário e sua percepção, ampliar seu senso crítico por meio de ampla participação, compreensão, sob manifestações artísticas atuais, valorizar a arte da dança, contribuindo, assim para a cultura e a história da mesma, transformando suas experiências corporais em movimentos.

De acordo com Ehrenberg (2003), os conteúdos trabalhados na escola, não têm sido valorizados, por estarem limitados à reprodução de movimentos mecânicos e algumas vezes sem sentido para os educandos. Com isso, diferentes estudos têm mostrado os motivos pelos quais, muitas vezes, o educador abre mão do conteúdo de dança na escola.

Gariba e Franzoni (2007) entendem, que o fundamental é ser capaz de compreender a dança como uma linguagem, que, além de permear o processo de produção do conhecimento e a inserção da práxis social, prioriza não só esse processo de construção, mas também os resultados vindos dele, remetendo-os a momentos preciosos, capazes de despertar a consciência crítica de quem os vivencia. Segundo as autoras:

...a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas e contribui qualitativamente para as questões da socialização e expressão. Atividades corporais advindas da expressividade, comunicação, alegria, liberdade são elementos relevantes na vida do ser humano (GARIBA; FRANZONI, 2007, p. 159).

Assim, o trabalho com dança oportuniza o educador conhecer o seu educando e deste educando se reconhecer numa sociedade, onde a cultura, transmitida de geração em geração, nos disponibiliza uma série de experiências.

Em sua pesquisa, Kleinubing e Saraiva (2009) nos fazem compreender a importância de oferecer vivências práticas corporais, ressaltando aqui a dança, que aumentem o repertório de movimento dos sujeitos que a pratiquem, ampliando o diálogo com o próprio corpo e com o corpo do outro, aprofundando o conhecimento do mundo do qual ele faz parte. A dança poderia ser mais explorada como uma forma de expressão ou como outra forma de experimentar e falar das coisas que fazem parte do nosso mundo. Marcados por uma formação tecnicista, os educadores, tem percebido com mais facilidade as habilidades físicas e capacidades motoras na dança, do que o seu potencial expressivo e comunicativo.

As habilidades e capacidades devem ser consideradas, mas não podem ser objetivos únicos nas atividades pedagógicas, pois, desse modo o educador passa a ser um pouco de formador, com muito mais de treinador, de transferidor de saberes, de exercitador de

destrezas. Na pesquisa com educadores, as autoras concluíram que os principais motivos pelos quais a dança ainda é pouco utilizada nas aulas foram: a falta de conhecimento em relação à técnica da dança e a pouca afinidade com esse conteúdo. Assim, a dança, como todos os outros conteúdos da Educação Física escolar, precisa ser trabalhada de forma a superar a concepção técnica e de instrução, precisa ser percebida como uma forma de vivência das atividades libertadoras, criativas, que possam levar os educandos e os educadores a uma mudança de atitude (KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Nesse sentido, para Kleinubing e Saraiva (2009), a dança na Educação Física deve ser trabalhada a partir do histórico de movimento de cada educando, para tanto, o educador não precisa ser um bailarino, pois cabe a ele mediar os diálogos e orientar as tarefas de movimento. Nesse processo, a principal “habilidade” a ser “desenvolvida” pelo educador de Educação Física é a sensibilidade, é preciso ser e estar sensível às necessidades de comunicação dos educandos, às necessidades de serem ouvidos, questionados, elogiados e compreendidos. É necessário fazer-se um esforço para que a dança ocupe seu lugar de direito na disciplina de Educação Física na escola, pois se trata da experiência própria do se movimentar, com todas as implicações manifestas desse fenômeno.

Ehrenberg (2008), em sua pesquisa enfatiza a importância do ensino da dança nas aulas de Educação Física, na qual a autora amplia o enfoque da Educação Física escolar, entendendo que a dança, como outras manifestações da cultura corporal, possa contribuir para a inserção do educando no mundo em que vive de forma crítica, reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas, para tal, se faz necessário que ele identifique, vivencie e interprete os conteúdos das aulas, não apenas contemple estes conteúdos como mero espectador ou repetidor de movimentos.

Gaspari (2005) reconhece que o educando, precisa ser estimulado a conhecer, a ver e a entender os diferentes tipos de danças. Para a autora, o educando deve ter liberdade de criação e improvisação, pois isso lhe possibilitará maior autoconfiança, auto-estima, autonomia e criticidade.

Diante do que foi exposto, percebemos que o educador de Educação Física é capaz de desenvolver um bom trabalho, que envolva conteúdos de todos os componentes curriculares estudados no ensino superior e através disso, as crianças possam ter acesso na escola. O educando pode ser desenvolvida de forma integral, levando-se em conta tudo que lhe é importante para compor sua educação.

O movimento espontâneo do educando é sempre valorizado nas discussões sobre a inserção da dança nas aulas de Educação Física. Concordo com Rangel (2002),

quando diz que a intenção das pesquisas nesta área, não é a de subestimar o trabalho técnico, porém, a autora coloca que existem educadores de dança que se preocupam ao extremo com as apresentações a serem realizadas na escola e acabam por não respeitar a evolução natural do educando, pedindo-lhes a execução de movimentos técnicos por repetidas vezes, sem ao menos se dar conta, da má compreensão do educando para tal.

Para Barreto (2004), os PCN's, inserem a dança na área de Educação Física, no bloco das atividades rítmicas e expressivas, considerando-a uma manifestação da cultura corporal, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros. A partir desta inclusão nas escolas, percebe-se a existência e aumento, por parte de educadores, da preocupação em se trabalhar a dança nas aulas de Educação Física.

Com as leituras dos autores acima, é compreensível que no contexto escolar, a dança pode se configurar como um conteúdo que, ao ser ensinado apresentará aos educandos uma forma de refletir sobre sua cultura corporal, entendendo seus conteúdos enquanto produção e patrimônio histórico da humanidade.

Ademais, percebe-se, portanto, que a partir destas concepções, a dança quando ensinada de forma alegre e prazerosa, poderá ser a maneira pela qual o educando poderá se expressar, criar e integrar-se com o meio, proporcionando-lhe um amplo desenvolvimento como ser humano, integral, complexo e total.

Em adição, a dança oferece aos educadores, um universo de possibilidades a serem ensinadas na instituição escolar. A aula de Educação Física ocupa um espaço privilegiado para a construção de representações da corporeidade humana e de seus valores.

Acrescentando que, refletir a dança no contexto escolar implica primeiramente entender que esta é primeiramente construção cultural sobre a qual são empregadas diferentes marcas de diferentes tempos, espaços, grupos sociais, étnicos, etc. Tornando-se uma rica parte dos conteúdos que compõem a Educação Física a ser ensinado. Por essa razão é possível afirmar que a escola é um espaço que possibilita o encontro de várias e diversas etnias, culturas (classe econômica, política, tribos), indivíduos que possuem diferentes histórias, tornando-se dessa forma um precioso local para que seja ensinada a dança, através da construção de conhecimentos, e pelas influências de inúmeros fatores vivenciados no cotidiano escolar.

A dança favorece aos profissionais de Educação Física, várias possibilidades a serem trabalhadas. Afim, de evitar que nossos educandos apenas reproduzam o que a mídia mostra sem obter sentido para sua vida.

O trabalho da dança educacional, quando preocupado em deixar fluir dos educandos suas emoções, seus anseios e desejos, através dos movimentos que não necessariamente envolvam a técnica, permitirão que o sujeito se revele e desperte para o mundo, numa relação consigo e com os outros, de forma consciente (RANGEL, 2002, p. 56).

A escola é sem dúvida um local apropriado para o ensino da Dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isso aconteça e, enquanto ela existir a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinha de fim de ano (MARQUES, 1997).

A dança tem como objetivo o desenvolvimento integral do educando e deve ser ensinada na escola, direcionada ao contexto em que se insere enquanto conhecimento, artístico-cultural, social e educacional (BRASIL, 2000).

Na escola é possível utilizar todos os movimentos que fazem parte da construção da dança sendo estes, de expressão, comunicação, sentimento e emoção, valorizando a sua riqueza enquanto patrimônio social e conteúdo estruturante da Educação Física escolar.

Ao pensar na dança e educação, não devemos nos preocupar com a dança estereotipada, que prioriza a técnica de movimentos e não respeita a individualidade e limite dos educandos.

A escola frequentemente tem representado uma camisa de força para a arte a ponto de transformá-la em processos vazios, repetitivos, enfadonhos, que se convertem exclusivamente em técnicas, atividades curriculares, festas de fim de ano. Será esta a sina da educação? (MARQUES, 2007, p. 45).

Entende-se que, a dança pode se manifestar através das linguagens de diferentes culturas, que se compõem em diferentes contextos, ressaltando assim o valor desse conteúdo, permitindo ao educando conhecer esse patrimônio que faz parte da sua cultura, levando-o a criar, recriar e entender seus movimentos.

Ainda que o Brasil seja um país rico em manifestações dançantes, isso não facilita seu ensino como meio de educação nas escolas, pois, muitos acreditam que este conteúdo, seja um conjunto de movimentos prontos a ser reproduzido da mídia ou das coreografias populares.

Compreender a realidade da dança na Educação Física escolar nos dias atuais leva a pensar e entender como ela vem sendo constituída ao longo da história, seus reais objetivos e finalidades de acordo com cada época.

No entanto, a dança pode ser um meio para o desenvolvimento da psicomotricidade, pois oportuniza o desenvolvimento da consciência integral de seu corpo para um bom desempenho escolar, auxiliando o educando a superar possíveis dificuldades psicomotoras (FURTADO, 1998).

3 COMPREENDENDO A PSICOMOTRICIDADE

Ao abordar a questão da psicomotricidade logo vem à mente algo que está relacionado à capacidade que o indivíduo tem de realizar movimentos e também ao próprio desenvolvimento do corpo.

Nesse sentido, o termo psicomotricidade apareceu em um discurso médico, no século XIX, por uma necessidade de encontrar uma área que tivesse respostas para alguns fenômenos clínicos. Foi a partir dessa necessidade que o neurologista Dupré construiu a noção de psicomotricidade (FERRONATTO, 2006).

Atualmente existem várias definições para o termo psicomotricidade e cada autor coloca seu ponto de vista, com base em estudos específicos ao defini-la.

Com isso, percebe-se a importância de favorecer possibilidades intencionais de movimentos diversos, pois estes influenciam diretamente o desenvolvimento motor e cognitivo do educando, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Fonseca (1995) menciona que a psicomotricidade é a ciência que se preocupa em estudar o processo de maturação e vê o corpo como a fonte das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas que estão relacionados com o movimento, intelecto e o afeto, que são conhecimentos básicos para essas aquisições.

O conceito de psicomotricidade tem evoluído com o tempo e os estudos na área. De acordo com as mudanças, no início do século XX a psicomotricidade buscou estudar o desenvolvimento psicomotor, em seguida foi relacionado ao atraso no desenvolvimento motor e intelectual. Em seguida, a ênfase foi em estudos sobre as habilidades manuais e de aptidões motoras em função da idade. Na atualidade a psicomotricidade busca ultrapassar os problemas motores e relacionar o gesto e a afetividade de forma a perceber o indivíduo de forma global (BUENO, 1998).

Todavia, a psicomotricidade é uma das tendências pedagógicas da Educação Física, mas a princípio, não correspondeu aos anseios da sociedade da época para uma educação transformadora da visão sobre o corpo e em 1966 foi substituída pela psicocinética (teoria do movimento), voltando a utilizar o termo psicomotricidade em 1967 a partir das abordagens de Le Boulch (FERRONATTO, 2006).

O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora. O movimento é equacionado como parte integrante do comportamento. A psicomotricidade é hoje concebida como a

integração superior da motricidade, produto inteligível entre a criança e o meio, instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa (FONSECA, 1995, p. 12).

Ao passo que, a psicomotricidade não é uma área específica da Educação Física, estando presente no currículo de outros cursos de graduação como: pedagogia, psicologia, psiquiatria, neurologia. Desta forma, a psicomotricidade se estabelece em várias e diferentes dimensões: preventiva, educativa, psicoterapêutica, sempre oferecendo estímulos que favoreçam a criança tomar consciência de seu corpo em relação aos outros e ao ambiente.

Henri Wallon também é um dos grandes pioneiros dessa área de estudo que é a psicomotricidade, destacando-se em suas obras estudos sobre a reeducação psicomotora. A partir de suas postulações essa ciência está em constantes atualizações, pois a visão dos pesquisadores dessa linha de pensamento sempre coloca a criança como um ser em sua totalidade refutando as ideias unidimensionais ou setoriais. Foi a partir dos estudos de Wallon que a psicomotricidade foi compreendida como de suma importância no ensino-aprendizagem, por isso se tornou referência nessa ciência (FONSECA, 1995).

Conforme Ferronato (2006), a psicomotricidade percebe o indivíduo como um ser em transformação, sendo ele físico, social e afetivo que necessita interagir com o meio em que vive modificando-o. Um ser não separado do seu corpo, mas que o tem como ferramenta de comunicação imprescindível para o seu próprio desenvolvimento.

A psicomotricidade precisa ser vista com bons olhos, pois ela auxilia o desenvolvimento motor e intelectual da criança, por isso, faz-se sempre estudar e conhecer os conceitos e pesquisas na área de psicomotricidade. É importante também identificar os pontos positivos e negativos do desenvolvimento e desempenho psicomotor de crianças saudáveis ou não (CASTILHO-WEINERT *et al.*, 2011, p. 78).

De fato, os pontos positivos e negativos do desenvolvimento e desempenho psicomotor da criança só é possível de ser verificado a partir de uma avaliação adequada indicada para esta finalidade. Neste sentido, a maior contribuição que a avaliação psicomotora, como ferramenta indispensável aos profissionais que trabalham com o corpo, segundo Oliveira (2005), é mostrar alguns caminhos para perceber crianças com dificuldades psicomotoras que podem trazer problemas à sua vida escolar devido às inabilidades corporais e aos conturbados relacionamentos afetivos e com o meio onde estão inseridas.

Para Fonseca (1995) a motricidade e a inteligência se desenvolvem a partir da interação de fatores genéticos, culturais, ambientais e psicossociais. A forma de avaliar a ação

integrada desses fatores é identificar o perfil psicomotor da criança, que indica a qualidade de seu desenvolvimento, especificando as habilidades motoras simples e complexas adquiridas pela criança até dado momento.

Avaliar as realizações e habilidades psicomotoras da criança e não só as desadaptações que interferem na aprendizagem; verificar a possibilidade motora (habilidade motora), a maturidade neurológica, levando em conta o equipamento neurofisiológico de base; verificar o nível de reflexão cognitiva, uma vez que muitas funções da inteligência têm uma relação estreita com a psicomotricidade; detectar o estilo motor, ou seja, a maneira de estar e de executar de cada criança, levando em conta as diferentes modalidades de interação afetivo-emocional; traçar o perfil de dificuldade que servirá de base para estabelecer um plano de orientação terapêutica, isto é, estabelecer estratégias para uma educação e reeducação mais adequadas (OLIVEIRA, 2005, p. 28).

Baseando nestes objetivos, compreende-se que o exame psicomotor pode ser usado como estratégia para o reconhecimento precoce de uma dificuldade, para averiguar o grau de maturidade psicomotora da criança e verificar sinais de discrepância evolutiva de crianças em idade escolar. Também é possível, através dos testes, determinar o potencial psicomotor da criança em várias atividades relacionadas com sua idade cronológica e, com estes resultados, organizar estratégias para uma educação e reeducação mais apropriada para cada caso específico (OLIVEIRA, 2005).

Assim, a avaliação psicomotora deve acontecer com frequência dentro da rotina das escolas, possibilitando uma análise mais aprofundada do desenvolvimento dos educandos e das relações que este estabelecem com o mundo ao seu redor. Assim, é possível verificar as reais limitações e dificuldades dos educandos com o intuito de direcionar o processo de ensino-aprendizagem atendendo aos direitos e necessidades dos mesmos.

3. 1 Elementos básicos da Psicomotricidade

3.1.1 Motricidade Fina

Efetivamente, a motricidade fina é uma habilidade necessária para a realização de movimentos pequenos, com emprego de pouca força, com grande precisão ou velocidade ou o conjunto das duas visando uma execução bem sucedida pelas mãos ou pés (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) ainda relata que no processo de aquisição desta habilidade, torna-se imprescindível a coordenação viso motora, que pode ser vista em algumas situações simples do cotidiano na qual o indivíduo interage com os objetos e o meio que o cerca, como em atividades escolares: escrever, desenhar, pintar, recortar, em que o educando tem que coordenar os componentes, objeto, olho, mão. Para a execução e coordenação dos atos motores há a necessidade de organização de vários centros nervosos motores que desencadeiam sensações de maneira que o encéfalo utilize as informações viso espaciais em prol do movimento.

3.1.2 Motricidade Global

Falando em motricidade global, entende-se que é a capacidade que a criança tem em executar seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e saber de que forma irá fazer suas tarefas diárias. A individualidade, no desenvolvimento desta capacidade, deve ser respeitada para que o processo maturacional não se torne mais complexo do que já é (ROSA NETO, 2002).

Rosa Neto (2002) complementa que no desempenho de habilidades motoras globais não se leva em consideração a precisão o movimento, como nas habilidades motoras finas, mas é prioritário a habilidade de execução, pois esta servirá de base para a automação dos movimentos globais com a utilização de vários grupos musculares em ação simultânea.

A coordenação global é o resultado de ações de um conjunto de músculos trabalhando em conjunto. Ela depende do controle motor e do equilíbrio postural, estando este subordinado a várias sensações e ao controle do cerebelo. A criança, através de suas experiências, busca seu eixo corporal, centro gravitacional, levando-o ao melhor ponto de equilíbrio (OLIVEIRA, 1997).

3.1.3 Equilíbrio

Na abordagem do equilíbrio compreende-se que é o estado de um corpo quando várias forças estão atuando e este compensa anulando-as. O indivíduo em equilíbrio controla seu tônus postural, seus gestos, seu modo de respirar, sua atitude e para isso é necessário liberar os pontos de maior tensão muscular controlando suas respostas musculares e seus movimentos (ROSA NETO, 2002).

Por sua vez, o equilíbrio é o principal segmento da motricidade, tendo em vista que quando a criança não possui um bom equilíbrio, o movimento se torna mais lento, com maior consumo de energia que resulta em fadiga muscular e mental surgindo com maior rapidez o cansaço, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo (ROSA NETO, 2002).

3.1.4 Esquema Corporal

Inicialmente, nos primeiros contatos com o mundo a criança se relaciona com o meio através de contatos corporais. A construção do seu esquema corporal se dá, portanto, pela organização das informações recebidas com os contatos e as transformações e associações com o seu próprio corpo, possibilitando um conjunto de ações que estruturam o desenvolvimento do indivíduo.

A tomada de consciência total de seu próprio corpo a criança adquire à medida que processa o seu desenvolvimento, o qual é resultado da ação recíproca de seu corpo com os elementos de seu dia-a-dia, com as pessoas que estão presentes na sua vida e com o mundo, onde as ligações afetivas e emocionais são estabelecidas e vivenciadas, ou seja, as experiências que possuímos, provenientes do corpo, e as sensações por que passamos levam-nos a conceitua o esquema corporal (FERRONATTO, 2006, p. 53).

Nesse sentido, o esquema corporal representa para a criança uma resposta ao equilíbrio adquirido no relacionamento do organismo com o meio, tornando o esquema corporal como um referencial para a manutenção da regulação postural, não de forma estática, mas em constante construção. No entanto, a observância do desenvolvimento do esquema corporal na área da educação é de extrema importância, pois é através desta habilidade que a criança verifica a organização de si mesmo como ponto de partida para a descoberta das diversas possibilidades de ação (ROSA NETO, 2002).

3.1.5 Organização Espacial

Nesta definição, todas as modalidades sensoriais são utilizadas no momento da percepção e organização espacial em graus diferentes pouco ou muito dependente da situação, dentre elas podemos destacar: a visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato. A

organização espacial é a destreza para analisar e avaliar com presteza a relação de espaço entre o corpo e o meio ambiente e trabalhar as modificações no percurso (OLIVEIRA, 2005).

A organização espacial não nasce com o indivíduo, pois é uma elaboração e construção mental que se opera através dos movimentos em relação aos objetos do meio. Através de um trabalho mental, selecionamos, comparamos os objetos, agrupamos, extraímos e classificamos (FERRONATTO, 2006 p. 88).

3.1.6 Organização Temporal

Primeiramente, o ser humano usa várias unidades para medir o tempo, as mais comuns são: anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. Portanto, a organização temporal envolve variáveis relacionadas à duração e espaço de tempo de algum acontecimento. A partir desse elemento psicomotor pode-se perceber a sequência de um determinado som e o tempo em que ele se prolongou. A duração é o tempo gasto na execução de uma ação sonora ou não (ROSA NETO, 2002).

A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração, acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses anos) e um aspecto de vivência que surge antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência lógica de elementos lógicos convencionais (ROSA NETO, 2002, p. 23).

Os aspectos relacionados à percepção de tempo mudam de forma progressiva como a idade cronológica. No tempo psicológico organizamos as informações em ordem dos acontecimentos e estimamos um tempo para a ocorrência, diferenciando o simultâneo do sucessivo, sendo este representado pelo aspecto qualitativo e a duração pelo quantitativo (ROSA NETO, 2002).

3.1.7 Lateralidade

Diante da natureza podemos encontrar várias coisas com duas partes iguais, como se uma parte fosse a imagem de outra refletida em um espelho. Com o nosso corpo também temos algumas partes da anatomia em pares e simétricas. Neste contexto, a função educativa da escola é propiciar atividades que permitam a compreensão da lateralidade

através de seu próprio corpo, respeitando os fatores genéticos e do ambiente e permitindo uma organização de suas atividades motoras.

A lateralidade é a dominância de um dos lados do corpo, ou seja, a criança escolhe um dos lados do corpo para realizar as atividades e ou tarefas. O outro lado, apesar de não ser o preferencial também colabora na execução das tarefas motoras, complementando-se e não agindo isoladamente (FERRONATTO, 2006, p. 57).

Portanto, a lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo e está em função de uma predominância de um dos hemisférios do cérebro e da organização do ato motor, o que levará a aprendizagens que dará suporte a intencionalidade ao longo da vida da criança quando se deparar com o seu meio (ROSA NETO, 2002).

4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O educando interage com o meio a partir da linguagem verbal e corporal. Assim, desde o início da sua vida, antes de dominar a linguagem verbal, se vale dos gestos para se comunicar, tornando o movimento um meio de expressão global de suas necessidades. Desta forma, o movimento coloca o educando em contato com o mundo e as características próprias do ser humano além do que está ligado ao desenvolvimento da criança, pois ocorre também um contato com as emoções, formando um suporte de transmissão do equilíbrio do estado interno do indivíduo (PEREIRA; CALSA, 2009).

Diante destas considerações sobre o movimento levam à discussão acerca da relevância da Educação Física no currículo da Educação Básica e, especificamente neste estudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, com educando do terceiro ano. Ressalta-se que para esta faixa etária, a Educação Física tem como meta desenvolver habilidades motoras, capacidades cognitivas, hábitos de saúde, incentivar a comunicação e socialização, auxiliar na construção da personalidade, prevenir dificuldades de relacionamento, entre outros aspectos que podem influenciar positivamente em toda a vida do indivíduo (PEREIRA; CALSA, 2009).

Com isso, observa-se a importância da intencionalidade do movimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando o domínio dos tipos complexos de habilidades motoras que são pré-requisitos para o processo de ensino-aprendizagem escolar. A Educação Física deve primar por esses conhecimentos, não pode oferecer apenas o movimento pelo movimento, a criança tem que se desenvolver para sua inserção em diferentes ambientes e futuras atividades sociais (MELO, 1996).

Por sua vez, o educador deve considerar também que a criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possui conhecimentos prévios e que ao planejar as aulas de Educação Física deve levar em conta esse saber. O conhecimento específico de sua área é de extrema importância, mas deve procurar conhecer o processo de desenvolvimento em que o educando se encontra, para não distanciar o que se pretende daquilo que é importante para a criança e que faz sentido para ela e auxilie na interação com o mundo que a cerca (BRASIL, 2000).

Todavia, é importante que o profissional que ministra os conteúdos da Educação Física seja um licenciado nesta área, pois sua habilitação dará melhor embasamento aos conteúdos que podem tornar as crianças conscientes de seu corpo, desenvolvendo

capacidades como noção de tempo espaço, lateralidade, através de jogos e brincadeiras dirigidas, que permitam a construção de hábitos saudáveis de vida.

Conforme os PCN's, a presença da Educação Física no ensino visa à formação integral do ser humano, por meio do exercício físico e do conhecimento do corpo, por isso o que diz respeito ao corpo e mente precisa ser aplicado de forma contextualizada para contribuir com a construção do senso crítico dos educandos, tornando-os capazes de distinguir o melhor para a sua vida em relação ao físico e emocional (BRASIL, 2000).

Portanto, com a vivência da Educação Física escolar o educando tem a oportunidade de entrar em contato com diferentes formas de organização, participar de atividades cooperativas e participativas desenvolvendo o senso de trabalho em equipe e socialização, vivências de lazer, comunicação e da qualidade de vida, principalmente através de brincadeiras baseadas nos conhecimentos da tendência pedagógica da psicomotricidade.

Nesse sentido, é através do movimento que a criança se comunica e transforma o mundo que está a sua volta. Nesta comunicação verifica-se a importância da psicomotricidade desde os primeiros dias de vida até o desenvolvimento de percepções mais complexas, em um processo onde corpo e mente, em um trabalho conjunto, constroem o eu e a ação, o pensamento e a percepção, o real e o imaginário.

A psicomotricidade enfoca o movimento com o meio, tornando-se um suporte para auxiliar a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia. Através de seu corpo, de suas percepções e sensações, da manipulação de objetos, dá à criança a oportunidade de descobrir, criar e aprimorar conhecimentos que muitas vezes ficam escondidos, e que não são desenvolvidos dentro da sala de aula (FERRONATTO, 2006, p. 95).

Por isso, a educação psicomotora deve ser empregada e desenvolvida de forma integral, ligando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais e motores melhorando a relação do educando com o meio onde ela está inserida possibilitando prosseguir no seu aprendizado cultural social e educacional, em que o movimento é utilizado de forma consciente através de atividades psicomotoras, favorecendo o desenvolvimento integral.

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problema. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidade da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se através do intercâmbio com ambiente humano (LE BOUCH, 1992, p. 15).

O educando é um ser em evolução, devendo ser valorizada a sua afetividade, assim como a consciência do próprio corpo, que se inicia com um trabalho sequenciado em que a interação com os objetos e pessoas de seu meio assume influência determinante. A psicomotricidade desenvolve, portanto, o papel de auxiliar a criança a se descobrir através de experiências corporais, motoras e afetivas (FURTADO, 1998). A autora ainda acrescenta que ao melhorar o potencial psicomotor do educando, aumentam as condições básicas para as aprendizagens escolares.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciências do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOUCH, 1992, p. 235).

Para Vilar (2010) a psicomotricidade influencia o ensino-aprendizagem, pois ela ocorre primeiramente pela experimentação motora, principalmente pela motricidade intencional, visto que o educando desenvolve noções espaciais e temporais, movimentos coordenados e planejados, capacidade para resolver problemas e procura estratégias que são requisitos básicos para as aprendizagens escolares.

Ademais, a educação psicomotora pode ser entendida como um método de ensino que utiliza o movimento humano como instrumento pedagógico para melhorar o desenvolvimento do educando.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimar toda uma atitude relacionada ao corpo respeitando as diferenças individuais e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1995, p. 15).

Lembrando que, Negrine (1995) mostra que dificuldades motoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental podem ter impacto negativo no ensino-aprendizagem, resultando em prejuízo no conceito pessoal, baixa auto-estima, problemas comportamentais e desigualdade social. Como as dificuldades motoras podem ser superadas, a identificação nos processos de correção das dificuldades motoras podem diminuir os efeitos negativos desse transtorno motor.

4.1 As contribuições da dança no desenvolvimento da psicomotricidade

Inicialmente, o desenvolvimento psicomotor caracteriza-se pela maturidade que integra o ritmo, o movimento, a construção espacial, as posições, a palavra, reconhecimento de objetos e a imagem do nosso corpo.

Nesse argumento, o francês Jean Le Boulch (1992), um dos precursores da utilização da educação psicomotora nas aulas de educação física diz que a corrente educativa da psicomotricidade nasceu na França.

Por sua vez, o desenvolvimento psicomotor é importante ser estimulado para que os educandos reconheçam seus movimentos corporais que expressam seus movimentos e suas descobertas (LE BOULCH, 1992).

De acordo com Le Boulch (1992) a educação psicomotora nas aulas de educação física faz com que o educando tome consciência do seu corpo, da lateralidade, de noção espacial, domínio do seu tempo e aquisição da coordenação dos seus movimentos.

Com isso, a dança numa perspectiva mediadora da psicomotricidade nas aulas de Educação Física não deve priorizar a performance técnica, mas como prática pedagógica deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos motores, perceptivo-cognitivo e socio-afetivo. Então, é preciso adotar uma proposta educacional baseada no artístico, compreendendo tudo aquilo que desenvolve a criatividade, sensibilidade, o sentido estético e comunicação humana.

O movimento humano é sempre um movimento situado; ele é sempre uma relação significativa entre a situação e a ação, é sobretudo a concretização de uma presença dinâmica no mundo, que caracteriza e dimensiona a experiência pessoal (FONSECA, 2004, p. 174).

Ao passo que, na dança, o movimento estabelece em uma linguagem do homem numa ação sobre o meio físico, estabelece uma criação de identidade e motiva pessoas por meio de expressão. Sendo assim, o movimento é a expressão do ser humano, sendo o auxílio do homem em relação ao mundo, através de seu corpo e de suas percepções e emoções.

Contudo, pensando na dança e na sua mediação com a psicomotricidade nota-se que toda a ação realizada pelo indivíduo/educando, que represente suas necessidades e permitem sua relação com os demais é uma abordagem de interação psiquismo-motricidade (ALVES, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da pesquisa de campo com os educando praticantes e não praticantes de dança, do terceiro ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Estadual, da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG foi possível debater sobre a dança como elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade.

Assim, este trabalho não tem por objetivo esgotar o tema em questão, mas sim provocar uma discussão a respeito da importância da dança e de trabalhar a psicomotricidade na Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ressaltando que, o estudo apresentou um número reduzido de educandos participantes da pesquisa pelo fato de evitar diferenciações nas diversas variáveis, como: idade, sexo.

Posteriormente, os dados estatísticos apresentados pelos educandos praticantes e não praticantes de dança na aplicação dos testes psicomotores de Rosa Neto (2002), onde cada tarefa foi apresentada, dando ênfase nas seguintes habilidades motoras: motricidade fina (MF), motricidade global (MG), equilíbrio (EQ), esquema corporal (EC), organização espacial (OE), organização temporal (OT) e lateralidade (LAT).

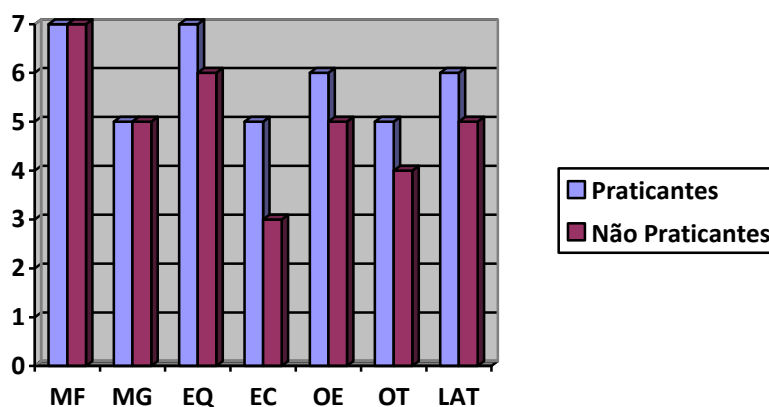


Gráfico 1. Resultados dos educandos praticantes e não praticantes da dança na aplicação dos testes psicomotores de Rosa Neto (2002).

Fonte: das próprias pesquisadoras.

Com os resultados acima nota-se que de modo geral o grupo praticante de dança atendeu as expectativas propostas, porque demonstrou um nível psicomotor melhor do que os não praticantes de dança. Vale mencionar que, o grupo não praticante de dança apresentou um bom desempenho nos testes aplicados e não representando atraso motor, porém inferior aos praticantes de dança.

Acrescentando que, na motricidade fina todos os educandos envolvidos com a pesquisa atingiram com sucesso a aplicabilidade do teste psicomotor. Outro ponto interessante foi na motricidade global, onde alcançou corretamente a mesma quantidade de educandos do grupo praticante e do grupo controle. Nas demais como: equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade mostraram que o grupo praticante de dança são superiores nos testes psicomotores do que o grupo não praticante de dança.

Baseando nos resultados desta pesquisa, percebeu que algumas crianças não adquiriram ainda algumas habilidades, por isso tiveram dificuldades de realizar alguns testes.



Figura 2. Os educandos realizando os testes psicomotores de Rosa Neto (2002).
Fonte: das próprias pesquisadoras.

Portanto, é compreensível que a dança favorece aos educadores de Educação Física, pois dentre as suas várias possibilidades a serem trabalhadas, não de forma mecânica ou apenas reproduzindo o que a mídia mostra, mas como uma proposta educativa, que deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação, realizando ligações entre a crítica, a estética, o educativo, ou seja, a dança como elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade.

Nesse sentido, a dança numa perspectiva psicomotricista deve levar os educandos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos para poderem criar, modelar e estruturar movimentos dançantes que expressem seus sentimentos e ideias.

Além disso, a Educação Física escolar tem a propriedade de desenvolver as habilidades básicas motoras, possibilitando condições para que os educandos desenvolvam sua autonomia, competências, habilidades de vivenciar e utilizar o movimento corporal para seu próprio desenvolvimento, através de atividades individuais ou coletivas, que auxiliam na compreensão do corpo em movimento, construindo representações mentais no espaço, onde se encontram através de atividades ricas e desafiadoras.

Dessa forma, nota-se que a dança sendo uma atividade tão completa, pelo fato de trabalhar as partes psico, físico e social, pode ser um elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade, porque dentre os seus diversos benefícios, oportuniza uma consciência corporal mais rápida sobre seu corpo, compreendendo os mecanismos e processos nos níveis motores, perceptivos, sensoriais e expressivos; pois através da dança, o educando amplia seu repertório de movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar da dança no contexto escolar implica primeiramente entender que esta é construção cultural sobre a qual são empregadas diferentes marcas de diferentes tempos, espaços, grupos sociais, étnicos, etc. Visto que, é uma parte muito rica dos conteúdos que compõem a Educação Física escolar.

Assim a dança apresenta várias qualidades, como: a valorização da cultura corporal de movimento; romper paradigmas de preconceitos por parte dos educandos para com este conteúdo; despertar a consciência rítmica; passos básicos; benefícios físicos; tudo isso pode ser baseados numa perspectiva educacional, desde que um objetivo se relacione com o outro.

Visto que, a dança é o contato e conhecimento da manifestação corporal e cultural que auxilie no despertar da consciência rítmica, bem como a criatividade individual, tudo isso numa perspectiva educacional.

Com base no trabalho é evidenciando que a dança pode ser um elemento de mediação no desenvolvimento da psicomotricidade devido as suas possibilidades no contexto escolar e como educação, pois a aplicabilidade envolve ensino-aprendizagem, desenvolvimento e oportunidades de movimentos; consciência corporal e ritmo.

Ao passo que, a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e é movimentada por três aspectos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

De fato, visando organizar conhecimentos e contribuir para o processo de desenvolvimento integral do educando nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entende-se que há necessidade de relacionar os conteúdos da Educação Física e da psicomotricidade, pois essas áreas de conhecimento estão intimamente ligadas com o desenvolvimento humano. A primeira tem, nos últimos tempos, tomado para si grande responsabilidade na busca de criar possibilidades diferenciadas, a partir de atividades lúdicas com objetivos claros para superar a antiga visão mecanicista do movimento em prol do desenvolvimento integral do indivíduo. Em consonância com esta perspectiva, tem-se a contribuição da psicomotricidade em proporcionar à criança condições de autoconhecimento e desenvolvimento psicomotor.

A Educação Física escolar, por meio das danças e num caminho de abordagem psicomotricista pode contribuir para que os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, onde as habilidades mais importantes estão sendo consolidadas, na qual conheçam seu próprio corpo e descubram novas experiências motoras no ambiente onde elas convivem e a partir daí começar num processo de construção do desenvolvimento da percepção, representação mental e noção do seu corpo no espaço, como foi oferecido em questão os testes psicomotores.

Os resultados da pesquisa de campo revelaram que o grupo praticante de dança são superiores nos testes psicomotores do que o grupo não praticante de dança.

Ademais, é através deste estudo que notamos que o conhecimento é construído diariamente baseado em questionamentos e é onde sugerimos a dança como uma proposta didático-pedagógica para profissionais da área, que façam a partir deste trabalho, uma ponte de ligação com outras temáticas ligadas ao desenvolvimento dos educandos no âmbito escolar, como por exemplo: a questão da psicomotricidade.

Dessa forma, propõe-se a sugestão de que novas pesquisas a serem realizadas com o intuito de investigar e aprofundar a dança no contexto da Educação Física escolar, seus conteúdos e objetivos, contribuindo para reflexões e discussões acerca das eventuais dificuldades que os profissionais da área, possam sentir para ensiná-la.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro. Wak, 2003.
- AMORIM, D.; FALSARELLA, A. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e Adolescentes. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas**, v. 6, ed. especial, p. 306-317, jul. 2008.
- BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades**. 1 ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BRASILEIRO, L. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, vol. 6, n. 1, 2003.
- BUENO, M. **Psicomotricidade, teoria & prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.
- CASTILHO-WEINERT, L.; SANTOS, E.; BUENO, M. Intervenção fisioterapêutica psicomotora em crianças com atraso no desenvolvimento. **Revista Brasileira de Terapia e Saúde**, v. 1, n. 2, p. 75-81, Matinhos (PR) 2011. Disponível em: <<http://omnipax.com.br/ojs/index.php/RBTS/article/view/10/17>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- DUARTE, C.; VASCONCELOS, R.; NASCIMENTO M.; LAMARTINE, A. **Dança em Educação Física, esporte e lazer – I: dança e ballet clássico**. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.
- EHRENBERG, M. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2003.

EHRENBERG, M. **Os currículos de licenciatura em educação física: a dança em questão.** Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2008.

FERRONATTO, S. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação.** Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FURTADO, V. **Relação entre desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita.** 1998. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, SP: 1998.

GARIBA, C.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Revista Movimento.** Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 155-171, maio/agosto de 2007.

GASPARI, T. **Educação Física escolar e dança: uma proposta de intervenção.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2005.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, A.; NISTA-PICCOLO, V. (Orientadora). **Uma análise fenomenológica do dançar nos discursos dos formados em educação física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.

KLEINUBING, N.; SARAIVA, M. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Revista Movimento,** Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 193-214, outubro/dezembro de 2009.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Trad. Por Ana Guardiola Brizolará. 7ª ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

LOMAKINE, L. **Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica.** 2003.

MARQUES, I. Dançando na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, junho, 1997.

MARQUES, I. Dançando na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun/2007.

MELLO, M. A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil. **Multiciência**, v. 1, n. 1, p. 124-128, nov/1996.

NANNI, D. O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **Fitness e Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 46, janeiro/fevereiro, 2005.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**: psicomotricidade – alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, G. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PEREIRA, L.; CALSA, G. O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais. In: **CELLI – Colóquio de estudos linguísticos e literários**. 3 ed. Anais: Maringá, 2009.

RANGEL, N. **Dança, educação, educação física**: propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí, SP: Fontoura, 1 ed. 2002.

ROBINSON, J. **Le langage choégraphique**. Paris: Vigot, 1978.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SBORQUIA, S.; GALLARDO, J. **A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2006.

VILAR, C. **Dificuldades de aprendizagem e psicomotricidade**: estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de mestre em reabilitação psicomotora – Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana, 2010.

**A DANÇA COMO ELEMENTO DE MEDIAÇÃO
NO DESENVOLVIMENTO DA
PSICOMOTRICIDADE**

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor Orientador: Ms. Gustavo Henrique Gonçalves.

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2016**